

ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E O DESENVOLVIMENTO DA LIDERANÇA: DESAFIOS ENFRENTADOS NO ESTÁGIO CURRICULAR

NURSING STUDENTS AND LEADERSHIP DEVELOPMENT: CHALLENGES FACING THE STAGE CURRICULUM

ESTUDIANTES DE ENFERMERÍA Y DESARROLLO DE LIDERAZGO: DESAFÍOS QUE ENFRENTAN EL CURRÍCULO DE LA ESCENA

Andréa Lima Knop¹, Bernadete Marinho Bara de Martin Gama², Nádia Fontoura Sanhudo³

RESUMO

Objetivo: compreender a percepção do acadêmico de enfermagem sobre o exercício da liderança nas atividades do estágio curricular. **Método:** utilizou-se abordagem qualitativa do tipo descritiva através de entrevistas com 12 acadêmicos de uma Faculdade de Enfermagem no Município de Juiz de Fora-Minas Gerais. A análise dos dados amparou-se na análise temática. **Resultados:** emergiram três categorias: a liderança em enfermagem; o cotidiano do desenvolvimento da liderança; reflexo da liderança no processo de trabalho da equipe de enfermagem. A formação do enfermeiro permanece pautada no aprimoramento das técnicas/procedimentos e o desenvolvimento de habilidades e competências que o auxiliem a liderar acabam sendo afastadas do processo de aprendizagem. Os desafios que implicam no desenvolvimento da liderança durante o estágio relacionam-se à aceitação por parte da equipe e questões de relacionamento interpessoal na equipe. Sobre os reflexos da sua liderança apontam a confiança, a autonomia, o intercâmbio de saberes e a inserção de trabalho da equipe. **Conclusão:** verificou-se que a liderança de enfermagem é entendida como uma competência essencial para o trabalho do enfermeiro. A abordagem do tema liderança na graduação é imprescindível e um grande desafio, o qual deve ser constituído não somente na parte teórica, mas sua aplicabilidade na prática.

Descritores: Enfermagem; Liderança; Educação em enfermagem; Estudantes de enfermagem.

ABSTRACT

Objective: To know the understanding of nursing student on the exercise of leadership in the activities of the curriculum internship. **Method:** we used a qualitative approach, descriptive, semi-structured interviews were conducted with 12 students of a nursing college in the city of Juiz de Fora-Minas Gerais. Data analysis was based on thematic analysis. **Results:** three categories emerged: leadership in nursing; the daily development of leadership; reflecting the leadership in the work process of the nursing team. The internship of nurses remains based on the improvement of the techniques/procedures and the development of skills and competences that help them to lead are away from the learning process. The challenges involved in developing leadership during the internship are related to team acceptance and interpersonal relationship issues. The reflexes of his leadership point to confidence, autonomy, exchange of knowledge and the insertion into the team work. **Conclusion:** It was verified that the nursing leadership is understood as an essential competency for the work of the nurse. The approach to the subject of leadership in graduation is essential and a great challenge, which should be constituted not only in the theoretical part, but its applicability in practice.

Descriptors: Nursing; Leadership; Nursing education; Nursing students.

RESUMEN

Objetivo: Comprender la percepción de los estudiantes de enfermería en el ejercicio del liderazgo en las actividades del periodo de prácticas. **Método:** se utilizó el enfoque cualitativo, descriptivo, a través de entrevistas con 12 estudiantes de una escuela de enfermería en la ciudad de Juiz de Fora-Minas Gerais. Análisis de los datos se estabilizó en el análisis temático. **Resultados:** surgieron tres categorías: el liderazgo en la enfermería; el desarrollo de liderazgo todos los días; reflejo del liderazgo en el proceso de trabajo del equipo de enfermería. La educación de enfermería sigue siendo guiado en la mejora de las técnicas / procedimientos y el desarrollo de habilidades y competencias que ayuden a llevar a terminar siendo lejos del proceso de aprendizaje. Los retos implicados en el desarrollo de liderazgo durante la etapa conexas a la aceptación por el equipo y los problemas interpersonales en el equipo. Sobre las consecuencias de su punto de liderazgo a la confianza, la autonomía, el intercambio de conocimientos y la inserción equipo de trabajo. **Conclusión:** se encontró que la dirección de la enfermería es visto como un factor clave para el trabajo de enfermería. El enfoque de la dirección en el tema de grado es esencial y un gran desafío, que debe hacerse no sólo en la parte teórica, pero su aplicabilidad en la práctica.

Descriptor: Enfermería; Liderazgo; Educación en enfermería; Estudiantes de enfermería.

¹Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Juiz de Fora; ²Graduada em Enfermagem. Mestre em Educação. Docente de Enfermagem Básica da Universidade Federal de Juiz de Fora; ³Graduada em Enfermagem. Doutora em Enfermagem. Docente de Enfermagem Básica da Universidade Federal de Juiz de Fora.

Como citar este artigo

Knop ALK, Gama BMBM, Sanhudo NF. Acadêmicos de Enfermagem e o Desenvolvimento da Liderança: Desafios Enfrentados no Estágio Curricular. Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro. 2017;7:e1378. [Access_____]; Available in:_____.Doi: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v7i0.1378>

INTRODUÇÃO

Na Lei do Exercício Profissional da Enfermagem (LEPE), regulamentada pela Lei nº 7.498/86, são apontadas as atribuições dos profissionais de enfermagem, dentre elas encontra-se a direção e a coordenação dos membros que compõem a equipe de enfermagem nos serviços de saúde como funções privativas do enfermeiro⁽¹⁾. A liderança é considerada como uma competência inerente a este profissional, sendo claramente descrita nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF), quando trata das competências e habilidades que o enfermeiro deve adquirir em sua formação acadêmica⁽²⁾.

Entende-se que a liderança em enfermagem é uma competência fundamental para o trabalho em equipe, constituindo um requisito necessário para o acadêmico de enfermagem desenvolver durante o seu processo de formação profissional⁽³⁾. A liderança é uma competência que o enfermeiro necessita desenvolver para estar à frente de uma equipe para coordenar, gerenciar conflitos, planejar ações, tomar decisões, supervisionar, dentre outras competências requeridas na gerência do processo de trabalho. A importância do desenvolvimento da habilidade de liderar durante a graduação de enfermagem encontra-se sedimentada em estudos acerca da liderança, uma vez que tal competência destaca-se na atuação profissional do enfermeiro⁽⁴⁻⁷⁾.

No decorrer do curso de graduação, os acadêmicos de enfermagem assumem ou podem ser levados a assumir uma postura passiva aguardando que os docentes ou até mesmo os profissionais de saúde direcionem suas ações⁽³⁾. Esse comportamento pode contribuir para que os enfermeiros recém-graduados, independentemente da sua área de atuação, encontrem dificuldades nas atividades gerenciais e dificuldades de liderança ao assumir sua função e iniciar suas atividades como profissionais⁽⁴⁾.

No Brasil, o ensino da liderança em enfermagem demonstra-se incipiente, requerendo a criação e avaliação de estratégias de ensino para fortalecer o reconhecimento da graduação como base para a prática profissional competente⁽⁵⁾. Dada a sua relevância, faz-se

sempre necessárias novas abordagens de discussão, visto que o exercício da liderança pelo estagiário de enfermagem favorecerá sua formação ao aprender a mobilizar e articular os conhecimentos e as habilidades para integrá-los as suas ações.

Nas atividades do estágio curricular, a liderança exercida pelo acadêmico de enfermagem se configura como um grande desafio, situação que está associada a múltiplos fatores intervenientes nesse processo. Dentre esses desafios, destacam-se a formação na graduação distante do desenvolvimento das habilidades e competências que auxiliem o acadêmico a liderar, ênfase do processo de ensino-aprendizagem no tecnicismo com distanciamento das atividades gerenciais, adesão dos docentes às práticas que não favorecem a construção da criticidade do educando e falta de problematização do conteúdo programático dos currículos⁽⁷⁾.

Enfrentar os desafios no processo de ensino-aprendizagem, visando promover condições para os acadêmicos de enfermagem exercerem a liderança no estágio curricular, poderá influenciar positivamente o desenvolvimento dos futuros líderes-enfermeiros⁽⁶⁻⁷⁾. O desenvolvimento da liderança no mundo acadêmico é influenciado pela integração entre os docentes e os enfermeiros dos serviços de saúde, quando essa relação ocorre de maneira frágil dificulta o seu exercício, o que enfatiza a dissociação do arcabouço teórico da liderança com a prática, ou seja, perpetua-se o distanciamento do que se estuda do que se pratica⁽⁴⁾.

Entende-se que a concepção dos acadêmicos sobre a liderança é um dos fatores que podem influenciar no seu processo de ensino-aprendizado, implicando na forma como irá exercê-la nas atividades do estágio curricular. Diante disso, questiona-se qual a percepção do acadêmico de enfermagem sobre o exercício da liderança durante as atividades do estágio curricular?

Assim, este estudo apresenta como objetivo compreender a percepção do acadêmico de enfermagem sobre o exercício da liderança nas atividades do estágio curricular.

MÉTODO

Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, do tipo descritivo, pois permite a livre expressão das informações, das experiências e vivências dos acadêmicos de enfermagem, favorecendo a análise do objeto do estudo proposto e o alcance dos objetivos, uma vez que a temática não permite sua quantificação⁽⁸⁾.

O cenário do estudo foi uma Faculdade de Enfermagem no Município de Juiz de Fora/MG. Os dados foram obtidos no período de janeiro a julho de 2014 com os acadêmicos de enfermagem que atendessem ao seguinte critério de inclusão: estar matriculado no 9º período cursando o Estágio Curricular Supervisionado II (ECSII), que já passaram pelo Estágio Curricular Supervisionado I (ECSI). Não foram estipulados critérios de exclusão.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas por meio de um roteiro que combinava perguntas abertas e fechadas referentes à percepção do acadêmico de enfermagem acerca da liderança e suas impressões sobre o desenvolvimento desta competência durante o estágio curricular. No período de coleta de dados havia 27 alunos matriculados no ECSII, destes, 12 fizeram parte do estudo, uma vez que, com o decorrer das entrevistas, as falas começaram a se repetir, obtendo assim a saturação dos dados. Os alunos entrevistados foram escolhidos de forma aleatória na medida em que aceitavam participar do estudo.

O instrumento de coleta de dados foi avaliado por meio de um pré-teste, realizado com uma acadêmica de enfermagem, para a observação da clareza das questões formuladas. As respostas desta entrevista não foram incluídas na análise dos dados. O instrumento foi mantido devido ao resultado satisfatório dessa verificação.

As entrevistas foram previamente agendadas, gravadas em áudio e posteriormente transcritas. Com o intuito de manter o anonimato dos entrevistados, utilizou-se uma simbologia, sendo denominados todos os participantes de "E", seguida pelo número correspondente ao roteiro de entrevista.

A análise dos dados amparou-se na análise temática das entrevistas a fim de extrair os núcleos de sentido, que permitiram a organização do conteúdo das falas em eixos temáticos para a categorização dos dados⁽⁸⁾. A partir dos dados, que se obteve das falas dos participantes, os

mesmos foram organizados com destaque aos achados importantes para o estudo.

Foram respeitados os aspectos relacionados à Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta pesquisas que envolvem seres humanos⁽⁹⁾. Após as explicações para os participantes sobre os objetivos do estudo, os mesmos assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. O estudo obteve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), sob o Parecer Consubstanciado nº 522.739.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em relação ao perfil dos participantes, notou-se que 11 eram do sexo feminino cuja idade variou entre 22 e 28 anos. Quanto à admissão no curso de enfermagem, 11 acadêmicos ingressaram em 2010, sendo que 03 entrevistados possuíam curso de técnico em enfermagem, no qual tiveram estágio curricular supervisionado. Apenas 02 dos entrevistados não haviam participado de projetos extracurriculares, dentre eles, de extensão, pesquisa e monitoria que permitem experiências em novos campos de atuação, ainda durante a graduação.

Da análise dos dados coletados emergiram três categorias: A liderança em enfermagem; O cotidiano do desenvolvimento da liderança; Reflexo da liderança no processo de trabalho da equipe de enfermagem.

A Liderança em Enfermagem

No que diz respeito ao entendimento dos sujeitos sobre a liderança em enfermagem e seu significado no processo de formação do enfermeiro, os acadêmicos relataram a dissociação de liderança, chefe autoritário e hierarquia, o que é evidenciado nas falas:

"(...) liderança em enfermagem é você coordenar uma equipe sem ser autoritário." (E1)

"Primeiramente, liderança em enfermagem é diferente de mandar. Diferente de você ter um profissional que é chefe, no topo, e ter o restante dos profissionais como se você estivesse mandando." (E12)

Acredita-se que no processo de trabalho de enfermagem, a liderança representa uma competência gerencial imprescindível para a atuação do enfermeiro, visto que está intimamente ligada ao processo de coordenar uma equipe de trabalho, além de contribuir para uma atuação ética e mais comprometida com os

propósitos da instituição por parte dos integrantes da equipe^(7, 10). Assim, os demais colaboradores da equipe esperam que o “chefe” seja franco, valorize os profissionais, seja imparcial na resolução dos conflitos, dentre outras características, proporcionando a integração da equipe e coordenando as atividades⁽¹¹⁾.

Entende-se que o processo administrar é uma atividade privativa do enfermeiro, o qual entre outras finalidades visa à gerência de cuidado de enfermagem⁽¹⁾. A liderança é uma competência primordial para gerenciar o cuidado de enfermagem, mas quando o enfermeiro desenvolve a gerência orientada para as necessidades do serviço, visando ao cumprimento de regulamentos, normas e tarefas reproduzindo o que é preconizado pela instituição e por outros profissionais, leva ao não atendimento das necessidades dos pacientes e insatisfação nos membros da equipe de enfermagem⁽³⁾.

Neste estudo, verificou-se que a percepção dos acadêmicos sobre liderança em enfermagem condiz com modelos de gerência que promovam a participação e valorização dos membros da equipe para o alcance de objetivos. De tal maneira, deve-se promover a comunicação, a motivação, a interação e saber trabalhar em equipe, sendo estas as características de um líder mais apontadas pelos entrevistados. Isto é demonstrado nos fragmentos das falas:

“Liderança em enfermagem pra mim é saber coordenar uma equipe, trabalhar em equipe acima de tudo e ajudar essa equipe, não manter uma posição de autoridade. Mas se inserir na equipe como integrante de tal e não como superior.” (E1)

“(…) a característica de um bom líder é você ser atencioso, saber cobrar, mas também oferecer subsídios para alcançar os objetivos da instituição, dos funcionários e é saber trabalhar em equipe, principalmente.” (E10)

Como exposto nos relatos, um bom líder deve ser coerente na comunicação para que os membros da equipe tenham clareza das mensagens recebidas e possuir capacidade de influenciar o outro, o que dependerá de inúmeros fatores, como o grupo de trabalho e a instituição. Essa situação implica no desenvolvimento de grandes desafios para que o líder promova um ambiente de motivação e consiga sensibilizar os indivíduos, e assim alcançar os objetivos do serviço⁽¹²⁾. Considera-se que tais características são de extrema importância para o líder atual,

portanto, para que o acadêmico esteja apto a liderar uma equipe, torna-se necessário o desenvolvimento destas, assim como de outras características durante a formação acadêmica.

Os entrevistados reconhecem que o aprimoramento da capacidade de liderar favorece o desenvolvimento das atividades privativas do enfermeiro, previstas na Lei 7.498 de 1986⁽¹⁾, e que tal competência deve ser desenvolvida durante a graduação, o que pode ser comprovado na seguinte fala:

“Então como está pautada na Lei do Exercício, a lei que rege a nossa profissão, que só tem auxiliares e técnicos onde tem enfermeiros. Então, eu acho que o enfermeiro é inerente ao papel dele ser líder. Então não tem como ver o papel do enfermeiro sem ver o papel de liderança junto com ele. (...) não tem como desvincular a liderança do papel do enfermeiro.” (E9)

Assim, considera-se que, para o exercício profissional do enfermeiro, o desenvolvimento da competência de liderar se torna primordial, uma vez que o líder possui características que facilitam sua atuação frente a uma equipe, que são indispensáveis para o cumprimento das competências previstas pela Lei 7498 de 1986, que estabelece a direção, o planejamento, a organização, a coordenação, a execução e a avaliação, dentre outras, como atividades privativas do enfermeiro⁽¹⁾.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Enfermagem também instituem a liderança dentre as competências e habilidades a ser alcançadas pelo futuro enfermeiro, o que reforça a ideia de que a liderança deve ser incorporada a todo processo ensino-aprendizagem durante a graduação, uma vez que o líder deve ter compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e o gerenciamento de forma efetiva e eficaz⁽²⁾.

A importância da formação de enfermeiros aptos a liderar uma equipe traz a necessidade de aprimorar esta capacidade ainda durante a graduação, uma vez que a liderança, como já expresso nas falas dos entrevistados, é uma competência inerente ao enfermeiro. Mas, a formação do enfermeiro permanece pautada no aprimoramento das técnicas/procedimentos e que o desenvolvimento de habilidades e competências que o auxiliem a liderar acaba sendo afastado do processo de aprendizagem⁽⁷⁾.

A coordenação, o planejamento, a tomada de decisão, a supervisão, dentre outras

habilidades, estão presentes nas falas dos entrevistados quando estes se referem ao processo de liderança do enfermeiro. Tais habilidades podem ser percebidas nos seguintes trechos de falas:

“O bom líder não é aquele que somente delega funções, mas sabe fazê-las com competência. (...) Então giraria em torno desse conceito de coordenação, da organização, da implementação dos cuidados ao paciente.” (E2)

“(...) a liderança em enfermagem é primordial porque o enfermeiro enquanto supervisor da equipe ele tem que ser líder da sua equipe, ele tem que ser um exemplo a ser seguido.” (E3)

Diante disso, ser líder não é apenas adotar uma postura de liderança, requer também a aceitação daquele estilo de liderança pelos membros da equipe. Portanto, não adianta o líder possuir um estilo próprio, ele precisa se adaptar ao meio e à equipe de trabalho, desenvolvendo as habilidades necessárias a fim de respeitar as individualidades dos profissionais e a realidade do serviço⁽¹³⁾.

Entende-se que ser líder envolve o processo de escolha, assim a liderança passa a ser também considerada uma questão de processo de decisão, o qual pode ser aprendido nas atividades desenvolvidas no estágio curricular. O acompanhamento do enfermeiro do serviço de saúde permite aos estagiários perceberem como o profissional atua para que possam se sentir seguros no desenvolvimento das atividades de assistir, gerenciar, educar e pesquisar em vários cenários de trabalho⁽¹⁴⁾.

O Cotidiano do Desenvolvimento da Liderança

Para desenvolver a liderança, os acadêmicos relataram iniciar sua inserção no campo com acompanhamento do enfermeiro responsável pelo setor/unidade para, a partir da identificação da unidade de estágio, conhecer e alcançar entrosamento com cada profissional e buscar desenvolver autonomia e credibilidade frente à equipe, estratégia que fica clara nas falas a seguir:

“Eu tive enfermeiros que me ajudaram muito, tanto no 8º período, quanto no 9º, me davam credibilidade, me acompanhavam e com o passar do tempo a própria equipe passou a me ver como liderança até me adotando como referencial (...).” (E4)

Nessa perspectiva, observa-se que o estágio curricular contribui para a formação de

uma visão crítica a respeito do cuidado prestado e da realidade do cenário de atuação da enfermagem, possibilitando a associação da teoria à prática, sendo que ambas influenciam na formação da sua identidade profissional⁽¹⁵⁾, o que revela a importância da equipe de trabalho na qual o estagiário será inserido, objetivo este do estágio curricular, que se constitui peça-chave no processo de formação do futuro profissional, uma vez que contribui para maior ou menor aproveitamento das atividades do campo de estágio⁽⁶⁾.

Alguns apontam como características facilitadoras para o desenvolvimento da liderança no estágio a receptividade da equipe de trabalho, a capacidade de assumir responsabilidades, compartilhar o conhecimento, ter habilidades para a tomada de decisão. Outro fator motivador é o desenvolvimento da liderança durante o estágio ser estabelecido como um dos critérios de avaliação do desempenho, como é possível verificar nas seguintes falas:

“No estágio eu vejo a minha liderança porque a gente ainda está em formação, então um dos critérios de avaliação também contam como isso, é ser líder. Então como eu faço isso? Indo até os técnicos, perguntando se está tudo bem, falando pra eles: olha se houver algum problema vocês podem vir até mim. Se vocês precisarem de alguma ajuda, vocês podem vir me perguntar.” (E2)

“(...) sendo comunicativa, tentando ter tomada de decisão rápida e no momento certo, ter atitude e habilidades ao mesmo tempo.” (E7)

Fica notório que a receptividade da equipe de enfermagem se torna essencial para o desenvolvimento das atividades pelo estagiário, em que o apoio e acolhimento da equipe de saúde estão entre as expectativas dos discentes ao iniciarem o estágio. Contudo, nem sempre a recepção se dá como esperada e os acadêmicos se deparam com situações que geram contradição entre teoria e prática, como dificuldade de relacionamento com a equipe, o que pode comprometer o desenvolvimento do estágio curricular⁽¹⁶⁾.

Ao serem questionados sobre as dificuldades encontradas durante o estágio, os entrevistados apontaram os problemas de aceitação por parte da equipe, relacionados ao fato de ser membro novo e jovem no serviço, que ainda não concluiu sua formação, assim como questões de relacionamento interpessoal na equipe, que retardaram o processo de inserção

no campo e o desenvolvimento da liderança. O que está nítido no fragmento das falas:

“Tanto as facilidades quanto as dificuldades vão ser em relação à equipe porque eu encontro dificuldades por parte de alguns técnicos de enfermagem em exercer essa liderança porque eu acho que ainda existe um preconceito pelo fato de você ainda não ser formada.” (E4)

Entende-se que a partir das atividades práticas do curso de graduação em enfermagem, os acadêmicos exercitam habilidades para serem enfermeiros através do contato com a realidade da atuação em enfermagem e ganham confiança para adotar uma postura profissional⁽¹⁷⁾. O estágio torna-se ponte indispensável para a formação profissional, integrando o conhecimento teórico com a prática, apresentando à vivência do futuro profissional situações que ele só enfrentaria quando assumisse um serviço⁽¹⁸⁾.

Quando descreveram as dificuldades enfrentadas durante o estágio, os entrevistados também colocaram algumas estratégias usadas para vencer tais obstáculos, por exemplo, melhorar a comunicação com a equipe, tratar os membros da equipe com maior respeito, fundamentar seus questionamentos para multiplicarem e complementarem o saber. Tais estratégias estão descritas na fala abaixo:

“(...) não conheço a equipe, não conheço ainda a personalidade de cada um, mas consigo me comunicar bem com as pessoas, então acho que isso pode me ajudar, pode me facilitar nesse processo de liderança eu sou bastante maleável, eu sei escutar muito bem as pessoas e ficar quieta quando preciso, mas também sei falar quando preciso e eu acho que essa é uma característica que um líder precisa ter.” (E1)

Como se pode perceber o estágio curricular da graduação em enfermagem é primordial para o desenvolvimento técnico e científico do acadêmico, o que vem para colaborar com o amadurecimento profissional, o qual pode ser prejudicado pela falta de oportunidades durante esse período. Isto se relaciona ao fato de que em muitas situações o estagiário não é incluído no serviço como parte integrante da equipe de trabalho⁽⁴⁾. Para enfrentar essa situação, os participantes deste estudo destacaram a necessidade de o acadêmico se mostrar interessado e com iniciativa para que a equipe possa aceitá-lo, facilitando sua inserção na realidade de trabalho da enfermagem e favorecendo o desenvolvimento da liderança.

Apenas um entrevistado afirmou não ter conseguido desenvolver a liderança durante o estágio devido às dificuldades de relacionamento entre o enfermeiro e os membros da equipe e descrédito pelo fato de ainda não ter concluído a graduação. Conforme é possível verificar na seguinte fala:

“Infelizmente, no estágio, eu estou encontrando muita dificuldade para desenvolver a liderança porque antes já existia muita dificuldade pra desenvolver a liderança com o enfermeiro e os técnicos. Uma dificuldade de relação que os técnicos tinham com o enfermeiro e como eu era estagiária do enfermeiro também existia certa dificuldade da minha relação com eles. E agora, a gente não tem autonomia por parte do enfermeiro, eles parecem que não conseguem acreditar que a gente possa fazer aquilo, claro que tem uma responsabilidade, mas eles não dão essa liberdade pra gente trabalhar no setor. Então eu não consigo desenvolver essa liderança no setor.” (E11)

São estratégias utilizadas por enfermeiros no início de carreira a adoção de uma postura que mostre dedicação, criatividade, curiosidade, autodesenvolvimento, humildade, desenvolvimento de atividades diárias, busca pela ajuda de profissionais mais experientes e capacidade de procurar informações fundamentadas que esclareçam as indagações da equipe^(4,18). Contudo, em certas situações, o acadêmico não consegue sensibilizar de maneira efetiva os membros da equipe, por mais que sejam utilizados recursos e estratégias para fortalecer as relações interpessoais. Infere-se que isto pode ser explicado por problemas de relacionamento já existentes no serviço ou devido à falta de maturidade para lidar com esta situação, seja pelo pouco tempo que permanece no campo ou mesmo pela não aceitação dos trabalhadores do serviço da presença do estagiário.

Reflexos da Liderança no Processo de Trabalho da Equipe de Enfermagem

A confiança, a autonomia, o intercâmbio de saberes e a inserção do estagiário no serviço ao ponto de, em certas situações este ser o interlocutor entre os técnicos/ auxiliares e o enfermeiro, estão entre as percepções dos estagiários dos reflexos da sua liderança no processo de trabalho da equipe. Tais percepções estão evidentes nos fragmentos das falas:

“Você percebe isso quando a equipe te dá um retorno, ou seja, começa a te procurar, começa a te fazer perguntas, vendo que você não está ali como um inimigo, que é pra estar trabalhando em equipe, ou seja, a equipe está sempre recorrendo a você, mostrando interesse, tratando bem, te respeitando.” (E6)

“Acredito que agora eles já estão me inserindo no contexto deles, já me perguntam as coisas, já me chamam pra ajudar em algumas coisas. Eu acredito que já estou sendo inserido no processo de trabalho deles.” (E8)

Quando foi perguntado aos entrevistados se queriam acrescentar algo mais sobre o tema da pesquisa, alguns destacaram como um reflexo do exercício da liderança a melhoria na qualidade da assistência prestada a partir de um ambiente motivador e sobre a necessidade de a temática ser transversal ao Curso de Enfermagem, sendo trabalhada durante todo o desenvolvimento da formação, o que pode ser percebido nas falas dos entrevistados:

“Eu acho que você, como líder, é mais do que sua função estimular as pessoas, estimular a equipe pra resgatar a vontade de estar ali. E para o paciente mais ainda: estão me tratando bem. Estão cuidando bem de mim, eu vejo a qualidade desse serviço. Então isso vai refletir muito no líder e no papel dele, em saber coordenar pra todo mundo sair satisfeito pelo serviço e cumprir com os objetivos.” (E2)

“É um tema muito relevante e eu acho que deveria ser discutido mais durante a graduação, não só nas disciplinas de administração, mas que a gente veja a liderança em todas as disciplinas.” (E8)

Os participantes entendem que a abordagem do tema liderança na graduação é imprescindível e um grande desafio, o qual deve ser constituído não somente na parte teórica, mas sua aplicabilidade na prática. Ressalta-se que ainda há professores que encaram o discente como desprovido de qualquer bagagem de conhecimento, o que torna o exercício da liderança ainda mais difícil de ser desenvolvido durante o período de formação, uma vez que desfavorece o aprimoramento de habilidades essenciais para um líder, como comunicação, o ouvir e ser ouvido, a capacidade de influenciar as pessoas, gerenciar conflitos, de tomar decisões, de empatia, de ser o exemplo, de estar à frente de uma equipe, de motivador, dentre outras⁽⁷⁾.

Somente o estágio curricular de enfermagem não é capaz de formar um

profissional que enfrente as demandas do mercado de trabalho atual, os enfermeiros recém-formados não podem ser considerados um produto pronto e acabado, precisam de treinamento, incentivo e participação para desempenhar com propriedade sua função na instituição empregadora⁽¹⁸⁻¹⁹⁾. Ao inserir-se no mercado de trabalho, o enfermeiro recém-formado depara-se com a necessidade urgente de assumir a liderança da equipe de enfermagem, assim emerge a importância de a liderança ser um tema transversal na graduação e não ser tratado como temática isolada apenas nas disciplinas de Administração em Enfermagem.

Após a análise das falas dos participantes, pode-se inferir que os estagiários de enfermagem conseguem desenvolver a liderança, fortalecendo a confiança, a autonomia e o intercâmbio de saberes, dentre outros comportamentos desejáveis para se inserir como parte da equipe do serviço. Espera-se que um líder seja capaz de criar vínculo com sua equipe, seja empático, consiga provocar indagações e discussões sobre o processo de trabalho, propicie um ambiente de trabalho mais harmônico, consiga gerenciar os conflitos e que as decisões tomadas estejam de acordo com a equipe⁽¹⁹⁻²⁰⁾.

Para formar o enfermeiro com esse perfil, o docente assume a figura de facilitador, o qual precisa ter sensibilidade para provocar no aluno um despertar para o afloramento de habilidades que favoreçam o desenvolvimento da competência de liderar⁽⁶⁾. Nessa visão, a formação de enfermeiros-líderes depende de uma educação que fomente o ensino da liderança de modo transversal em seu currículo visando ao desenvolvimento de uma visão crítica e reflexiva da realidade com mudanças benéficas para melhoria do cenário atual⁽⁷⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise do estudo apontou que os acadêmicos de enfermagem, participantes do estudo, possuem uma percepção sobre o exercício da liderança condizente com uma competência imprescindível à atuação do enfermeiro no seu processo de trabalho para valorização das pessoas.

Nota-se que os fatores intervenientes nas atividades do estágio curricular relativos ao processo de liderança estão relacionados principalmente aos problemas de aceitação por parte da equipe, assim como questões de relacionamento interpessoal, que retardam o

processo de inserção no campo e o desenvolvimento da liderança. No cotidiano, mesmo que ainda incipiente, os acadêmicos destacam a existência de reflexos de sua liderança, no processo de trabalho da equipe, uma vez que servem de exemplo aos liderados, quando mostram responsabilidade e compromisso ético. Valores estes que norteiam suas ações para promover a assistência de qualidade não só aos pacientes, mas também na abordagem da equipe.

Desenvolver a liderança é uma exigência cada vez mais relevante para os enfermeiros, pois no mercado de trabalho irão atuar em variados cenários e assumir a frente de uma equipe pelos quais responderá. Assim, o líder em enfermagem vai trabalhar de forma permanente com a diversidade e a adversidade, visto que pessoas imprimem individualidade no que fazem, surgindo então as primeiras dificuldades da liderança e ratificando seu significado quando pessoas se constituem o foco das ações.

O presente estudo apresentou resultados condizentes com o entendimento dos acadêmicos de enfermagem acerca da liderança como uma competência inerente ao processo de trabalho do enfermeiro. O ensino da liderança na graduação se configura como um desafio, pois deve ser constituído não somente na abordagem teórica, mas também com exercício prático.

Sugerem-se estudos que fortaleçam o ensino participativo, em que o docente considere o discente como dotado de saberes e experiências que podem auxiliar no seu aprendizado para o desenvolvimento e aprimoramento da liderança. Destaca-se a necessidade de aplicação deste estudo em diferentes tipos de instituições de ensino, uma vez que pode haver diferença na opinião dos acadêmicos, bem como a necessidade de investigar qual a visão do docente perante o ensino da liderança, quais são os desafios enfrentados para auxiliar o acadêmico e repensar estratégias de ensino para desenvolver as habilidades para o exercício dessa competência.

REFERÊNCIAS

- 1- BRASIL. Lei nº 7.498, de 25 de Junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício dos profissionais da Enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <http://novo.portalcofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986-4161.html>. Acesso em: 01 Out. 2013.
- 2- BRASIL, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 03, de 07 de novembro de 2001. Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Enfermagem. Nov 2001. Seção 1. p. 37. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf> Acesso em: 25 Nov. 2013.
- 3- Guerra KJ, Spiri WC. Compreendendo o significado da liderança para o aluno de graduação em enfermagem: uma abordagem fenomenológica. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2013 [citado 2015 jan 20];66(3):399-405. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-7167201300030_0015 Souza FA, Paiano M. Desafios e Dificuldades Enfrentadas Pelos Profissionais de Enfermagem em Início de Carreira. REME rev. min. enferm. [Internet]. 2011[citado 2015 jan 20];15(2): 267-273. Disponível em: <http://reme.org.br/artigo/detalhes/35>
- 4- Neves VR, Sanna MC. Ensino da liderança em enfermagem: um estudo bibliométrico. Acta paul enferm. [Internet]. 2012 [citado 2015 jan 30];25(2):308-13. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v25n2/a24v25n2.pdf>
- 5- Danielski K, Silveira LR, Lisieski N, Scipiecz S. Estratégias de Ensino e Aprendizagem no Estágio em Enfermagem. Rev. Cient. CENSUPEG. [Internet]. 2013 [citado 2015 jan 21];2: 89-100. Disponível em: <http://201.86.97.2/ojs/index.php/RevistaCientific aCENSUPEG/article/view/118>
- 6- Amestoy SC, Backes VMS, Thofern MB, Martini JG, Meirelles BHS, Trindade LI. Percepção dos Enfermeiros Sobre o Processo de Ensino-aprendizagem da liderança. Texto & contexto enferm. [Internet]. 2013 [citado 2015 jan 21];22(2):468-75. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v22n2/v22n2a24.pdf>
- 7- MINAYO, Maria Cecília de S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12 ed. São Paulo: Hucitec, 2010.
- 8- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº466, de 12 de dezembro de 2012. Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/R eso466.pdf>. Acesso em: 25 Nov. 2013.
- 9- Souza RB, Ilha S, Lima CLF, Gracioli MAS, Backes DS, Nicola GD. Organização e Liderança no Trabalho do Enfermeiro: Percepção de Enfermeiros e Técnicos de Enfermagem. Rev. enferm. Cent.-Oeste Min. [Internet]. 2013 [citado

2015 jan 21]; 3(2):687-695. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/360/432>

10- Moura GMSS, Inchauspe JAF, Dall'agnol CM, Magalhães AMM, Hoffmeister LV. Expectativas da Equipe de Enfermagem em Relação à Liderança. Acta paul enferm. [Internet]. 2013 [citado 2015 jan 21];26(2):198-204. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ape/v26n2/v26n2a15>

11- MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J.; Administração e Liderança em Enfermagem: Teoria e Prática. 6ª ed. Porto Alegre. Artmed, 2010.

12- Vieira TDP, Renovato RD, Sales CM. Compreensões de Liderança pela Equipe de Enfermagem. Cogitare enferm. [Internet]. 2013 [citado 2015 jan 21];18(2):253-60 Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/27706/20687>

13- Gesteira ER, Goldenberg P. Estágio de Neonatologia na Graduação de Enfermagem: Enfrentamentos e Desafios num Contexto de Mudanças. Rev. bras enferm. [Internet]. 2012 [citado 2015 jan 21];65(1):65-71. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/2670/267022810009.pdf>

14- Almeida AS, Araújo BS, Cunha DD, Ferreira DVC, Géa TH. As Contribuições do Estágio Extracurricular na Formação Acadêmica de Alunos de Enfermagem em um Ambulatório de uma Instituição Privada de Ensino em Belo Horizonte - MG: Relato de Experiência. NBC- Periódico Científico do Núcleo de Biociências. [Internet]. 2012 [citado 2015 jan 21];02(03):47-52. Disponível em: <http://pe.izabelahendrix.edu.br/ojs/index.php/bio/article/viewFile/316/296>

15- Bosquetti LS, Braga EM. Reações Comunicativas dos Alunos de Enfermagem Frente ao Primeiro Estágio Curricular. Rev. Esc. Enferm. USP. [Internet]. 2008 [citado 2015 jan 21]; 42(4): 690-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v42n4/v42n4a10.pdf>

16- Martins KRM, Oliveira T de, Bezerra ALD, Filho PSG, Almeida EP de O, Sousa MNA de. Perspectiva de Acadêmicos de Enfermagem Diante dos Estágios Supervisionados. Revista Eletrônica da Fainor. [Internet]. 2016 [citado 2016 Dez 10];9(1):56-73. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/522/263>

17- Lopes TNLS, Shimoda E, Shimoya A. Estágio Supervisionado: Percepções dos Concluintes de um Curso Técnico de Enfermagem de uma Instituição Estadual de Ensino de Campos dos Goytacazes, RJ. Acta Biomedica Brasiliensia. [Internet]. 2013 [citado 2015 jan 21];4(2):58-71. Disponível em: <http://www.actabiomedica.com.br/index.php/acta/article/view/66/39>

18- Rezende BC, Vasconcelos RMA, Lima SS, Santos OS, Aleixo MLM. Dificuldades Enfrentadas pelos Enfermeiros na Prática da Liderança em Enfermagem: uma Revisão da Literatura. Rev. Gest. Saúde. [Internet]. 2013 [citado 2015 jan 21];4(2):401-16. Disponível em: <http://www.gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/421>

19- Silva DS, Bernardes A, Gabriel CS, Rocha FLR, Caldana G. A Liderança do Enfermeiro no Contexto dos Serviços de Urgência e Emergência. Rev. eletrônica. enferm. [Internet]. 2014 [citado 2015 jan 21];16(1):211-9. Disponível em: <http://h200137217135.ufg.br/index.php/fen/arti cle/view/19615/16460>

Nota: Monografia de final de Curso.

Recebido em: 16/04/2016

Versão final reapresentada em: 25/04/2017

Aprovado em: 02/05/2017

Endereço de correspondência

Nádia Fontoura Sanhudo
Rua José Lourenço Kelmer, s/n
CEP: 36036-900 Juiz de Fora / MG - Brasil
E-mail: nadiasanhudo@gmail.com